



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA BIOLOGIA COMO FORMA DE PROPORCIONAR O PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA

AUTOR PRINCIPAL: Júlia Wentz dos Santos

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Michelle Helena Nervo

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Quando se fala em sala de aula, na maioria das vezes a imagem que ainda persiste é a de um modelo tradicional, na qual o professor transmite um conteúdo e o aluno deve absorvê-lo. Porém, atualmente sabe-se que esta não é a forma mais eficaz para garantir o aprendizado de uma forma construtiva e democrática. O modelo didático que considera o aluno como protagonista é chamado por Becker (2012) de pedagogia relacional. O autor explica que um professor que utiliza esta metodologia não acredita que o conhecimento possa ser transferido, de forma que o aluno consegue aprendê-lo quando participa do seu processo de construção. Portanto, para demonstrar a importância da participação do educando no processo de ensino-aprendizagem, serão relatadas experiências docentes com metodologias ativas no ensino de biologia. As experiências ocorreram durante o estágio final obrigatório, realizado em uma turma do segundo ano do ensino médio, no primeiro semestre de 2019.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O estágio ocorreu em uma escola da rede estadual de educação, no município de Não-Me-Toque em uma turma de segundo ano do ensino médio do turno da noite, composta por 19 alunos. A disciplina trabalhada foi a biologia, contemplando os conteúdos de vírus, bactérias e protozoários. Os conteúdos que envolvem os microrganismos tornam-se, muitas vezes, abstratos na visão dos alunos pois, apesar de estarem envolvidos em seus cotidianos, não são perceptíveis. Para torná-lo mais concreto, foram utilizadas diferentes metodologias e atividades nas quais os alunos participaram ativamente e desenvolveram diferentes habilidades. A primeira atividade realizada foi a construção de um mapa de conceitos para a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do conteúdo a ser trabalhado. O mapa de conceitos permite a criação de conexões entre diferentes pontos de um mesmo assunto. Se um aluno consegue conectar novos conteúdos com seu conhecimento prévio, ele consegue transformar conhecimento em significado, o que caracteriza o entendimento e a compreensão (TAVARES, 2008). Em outro momento, foi realizada uma atividade de júri simulado, na qual os alunos foram divididos em dois grupos, um correspondendo à acusação e outro à defesa. Os alunos deveriam defender ou argumentar contra a importância das bactérias para o meio ambiente. Como a atividade ocorreu antes do início do conteúdo, os alunos deveriam utilizar seus conhecimentos prévios sobre o assunto e ferramentas de pesquisa. Desta forma, os alunos foram instigados a unir o conhecimento popular ao científico e os mesmos tiveram um momento para desenvolver sua postura crítica, raciocínio e a capacidade de argumentação. Enquanto isso, a figura da professora apareceu como mediadora do conhecimento, questionando e instigando-os a refletir. Outra atividade realizada foi um jogo do bingo sobre vírus e bactérias, no qual os alunos foram divididos em duplas e receberam cartelas com respostas. A professora sorteava as perguntas e os alunos deveriam marcar em sua cartela se obtivessem a resposta correta. O uso de jogos didáticos proporciona um maior envolvimento entre professor, aluno e o conhecimento, pois motiva o educando a participar ativa e espontaneamente da construção pedagógica (PEDROSO, 2009). Por fim, para iniciar um novo conteúdo, os alunos foram levados para uma aula prática no laboratório de ciências da escola e convidados a observar, no microscópio, uma cultura de protozoários. Conforme observavam, os alunos relatavam o que haviam visto na lâmina, as estruturas dos organismos, qual o modo de vida desses seres, como se alimentava, entre outras curiosidades que apareciam. Após essas aulas, percebeu-se que a utilização de metodologias ativas na construção das aulas amplifica a autonomia do aluno, bem como a sua curiosidade sobre os assuntos estudados e a criticidade a respeito daquilo que é falado pelos demais sujeitos construtores da aula (BORGES; ALENCAR, 2014).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através deste trabalho, pode-se perceber que o uso de metodologias ativas proporciona um processo de ensino-aprendizagem no qual professor e aluno trabalham juntos, visando a construção do conhecimento. Desta forma, o educando aparece como protagonista, sentindo-se valorizado e importante para a elaboração da aula. Estas atividades proporcionam, também, maior engajamento, curiosidade e interesse.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 199 p.
- PEDROSO, Carla Vargas. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 3182-3190.
- TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. Ciências & Cognição, João Pessoa, v. 13, n. 1, p.94-100, mar. 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.